

Reolarde Ramalho BARBUDO**

O livro *Trajatórias Geográficas* com prefácio de Milton Santos, é considerado por este "mais que um manual obrigatório onde as questões centrais de Geografia contemporânea são meticulosamente passadas em revistas" (p.7); revela as diversas trajetórias seguidas pelo autor que deverão ser seguidas por todos os geógrafos que buscam entender a organização do espaço.

A coletânea reúne catorze artigos relacionados a cinco temas desenvolvidos por Roberto Lobato Corrêa, sendo que três já foram publicados no decorrer de sua trajetória intelectual e de vida em periódicos diversos, e dois vêm a público neste livro.

O primeiro dos temas, "Redes Geográficas": é formado por um conjunto de artigos em que se discute criticamente a "teoria das localidades centrais" (p.15), de Christaller, de diferentes formas e repetidas vezes, sempre vinculadas ao modo de produção capitalista por sua natureza histórica, por ser meio para a reprodução de classes sociais, por seus arranjos espaciais estruturais ou alternativos, por cristalizar a convergência de fluxos necessários à industrialização ou não, e por ser aquela teoria de Christaller algo anacrônico e ultrapassado.

Com esse propósito, o autor resgata as principais contribuições teóricas produzidas por Christaller, sintetizando-as de maneira clara e simples, ora concordando, ora discordando e propondo desdobramentos e analogias aos estudos teóricos com outros cientistas sociais. Ele descreve e exemplifica a rede dentritica, os mercados periódicos, resgatando Skinner, e os dois circuitos da economia, resgatando Santos e enriquecendo seus estudos para a "teoria das localidades centrais" (p.23-4) dos países subdesenvolvidos.

Propõe reflexões com exemplos de novas metodologias e teorias para o estudo da rede urbana brasileira a partir de suas diversas complexidades: diferentes origens, diversos padrões espaciais, diversificação funcional dos centros, desigual integração interna e externa dos últimos vinte anos, geradora de problema sociais (diferenças e exclusões sociais).

Ao dar sua definição de rede urbana como "um produto social historicamente contextualizado, cujo papel crucial é o de através de interações sociais espacializadas, articular toda a sociedade numa dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução" (p.93), já deixa subentendida a existência de diferentes tipos de rede, refletindo sobre as mesmas.

Propõe o entendimento de redes geográficas como materialidade social de três dimensões pelas quais deve ocorrer o estudo organizacional (agentes sociais, origem, natureza dos fluxos, funções e organicidade), o temporal (origem, duração, velocidade e frequência dos fluxos) e o espaço-temporal (unidimensional). Propondo ainda exemplos / esquemas e questões de como deveriam e devem ocorrer esses estudos.

O seu segundo tema versa sobre "Espaço Urbano", como fruto dos processos sociais que refletem as características da sociedade. Além de discutir os seis processos espaciais (centralização, descentralização, coesão, segregação, invasão-sucessão e inércia), questiona os mesmos frente à realidade brasileira e propõe diferentes formas de estudo desse espaço fragmentado ao mesmo tempo que articulado, e que é reflexo e condição social, assim como trabalha o campo simbólico das lutas de classe que é a cidade, materializada nos ambientes desiguais, de segregação (condomínios urbanos fechados) e de exclusão (bolsões de pobreza). Aponta, ainda, o surgimento de novas territorialidades, fruto de lutas sociais de grupos minoritários dessa mesma sociedade.

No tema seguinte "A Região", o autor tenta estabelecer uma conexão entre o conceito de região e a categoria da particularidade. Explora o fato de região ser considerado "conceito chave" (p.183) da história moderna do pensamento geográfico, atravessando os tempos com dinamicidade e temporalidade.

* Resenha elaborada como atividade da disciplina "Urbanização e produção da cidade" ministrada pela profª Drª Maria Encarnação B. Sposito, no curso de pós-graduação em Geografia da FCT, UNESP-Campus de Presidente Prudente, em 1998.

** Mestranda no Curso de Pós-Graduação em Geografia - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - SP - Brasil.

Num dos artigos dessa parte, relata a organização regional do Brasil em “efetivamente três Brasis e não mais de dois como se referia Jacques Lambert em seu clássico “Os Dois Brasis”. No entanto: “(...) os três Brasis estão articulados entre si e não mais desarticulados” (p.199).

A organização do Velho e do Novo foi discutida com propriedade e clareza, mostrando que após a segunda grande guerra houve importante reorganização espacial capitalista em todo o espaço mundial.

Na abordagem do quarto tema, “Espaço e Empresa”, relata magistralmente a formação das grandes corporações pós-guerra, suas ações evolutivas (nova divisão internacional do trabalho), suas características de grande complexidade (escala de operações, multi-funcionalidade, segmentação, múltiplas localizações) e grande poder econômico e político, assim como suas conseqüências ou seja “lugares de atividades quaternárias” (Semple, 1985), chamadas por Sachar (1983) e Sassen (1997, p.16) de “cidades globais” e por Levy (1997, p.34-6) de “cidades globais ou mundiais”, com funções de decisões e controle provocando impactos, muitos até bastante perversos, na sua organização espacial.

No último dos temas, “Espaço, Tempo e Cultura” os três artigos que sucessivamente questionam a ocupação do Sudoeste paranaense antes da colonização, resgatam a biografia de Carl Ortwin Sauer (1889-1975) e o objeto de estudo da Geografia Cultural, a revitalização da mesma nos anos 80, e ainda propõe aos geógrafos brasileiros um conjunto de temas para pesquisa e discussão da Geografia Cultural.

Todo o livro é também conseqüência da trajetória pessoal do autor que trabalhou e fez pesquisas no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), e de participações em congressos, encontros e simpósios organizados pela AGB (Associação de Geógrafos Brasileiros) etc.

O fato de o livro tratar de artigos variados, relacionados a cinco temas (ou partes) diferentes, os mesmos não proporcionam um encadeamento rígido dos assuntos como parte de um conteúdo único. Ao contrário, os temas podem ser lidos separadamente, visto que possuem lógica própria e coesão no encadeamento dos seus artigos.

Considerando todas as argumentações do autor, por sinal bastante inteligentes e coerentes, a obra de Corrêa destina-se tanto a geógrafos como a cientistas sociais não geógrafos, que buscam embasamento teórico-metodológico para entender a organização do espaço nos dias atuais.